

# Carlos Drummond de Andrade – A um ausente

Tenho razão de sentir saudade,  
tenho razão de te acusar.  
Houve um pacto implícito que rompeste  
e sem te despedires foste embora.  
Detonaste o pacto.  
Detonaste a vida geral, a comum aquiescência  
de viver e explorar os rumos de obscuridade  
sem prazo sem consulta sem provocação  
até o limite das folhas caídas na hora de cair.

Antecipaste a hora.  
Teu ponteiro enlouqueceu, enlouquecendo nossas horas.  
Que poderias ter feito de mais grave  
do que o ato sem continuação, o ato em si,  
o ato que não ousamos nem sabemos ousar,  
porque depois dele não há nada?

Tenho razão para sentir saudade de ti,  
de nossa convivência em falas camaradas,  
simples apertar de mãos, nem isso, voz  
modulando sílabas conhecidas e banais  
que eram sempre certeza e segurança.

Sim, tenho saudades.  
Sim, acuso-te porque fizeste  
o não previsto nas leis da amizade e da natureza,  
nem nos deixaste sequer o direito de indagar  
por que o fizeste, por que te foste.

**Carlos Drummond de Andrade, Farewell**